

LEONCE LENA

2012 - 2005

vida & arte

Direito autoral EM DEBATE

ORGANIZADO POR ARTISTAS, SEMINÁRIO DISCUTE TEMA EM FORTALEZA PÁGINA 6



A CENA TEUTOBRASILEIRA

A convite do cinquentenário da Casa de Cultura Alemã, o grupo cearense Teatro Máquina reestrea hoje o espetáculo *Leonce e Léna*, de George Bücher, fortalecendo laços entre Alemanha e Brasil

Daniel Castro
crítico de teatro
autor de *Teatro Brasil*

Em 2010, o grupo do Teatro Máquina, formado por M. A. P. e Ana Hilka, já época, teatro da Universidade de Colônia, em Casa de Cultura Alemã, em Fortaleza, Ceará.

Após dois anos, o espetáculo em sua primeira versão, com quase uma década de existência, o grupo relembra o texto, mas em nova versão. "Não é uma releitura, mas é bom poder voltar o texto que não trabalhávamos há muito tempo, mas não temos nada em nossas posses, não tem. Temos muitas outras referências e vontade de voltar a fazer", explica Ana Hilka, diretora do grupo.

Sua relação com a Casa de Cultura Alemã começou ainda nos tempos de faculdade, no final de 1980, quando era frequentadora assídua das atividades propostas pelo espaço. Nos últimos anos, foram fortalecidos os laços que existem. "É o trabalho de curadoria, é muito gratificante. Eu vou lá, encontro amigos, participo brevemente", revela. Em 2005, quando marcou seu primeiro espetáculo, o grupo de Miquela - Quem Quer o Fim do Mundo de Ruzik Böck - a coordenadora de Casa de Cultura Alemã, Wolke Böcker, o grupo fez uma apresentação no espaço. "Os temas nosos práticos

apudamos reflete", lembra.

O Máquina também por meio da Casa, fez uma leitura dramática de *Die Kunst der Liebe*, o espetáculo do autor Michael Ende. Em 2009, comemorou o aniversário de 100 anos do nascimento de Karl Kraus, com o espetáculo *Der Theater*, sob a direção de Ruzik Böck.

A relação com a Casa de Cultura Alemã se fortaleceu com a chegada ao Brasil de Ana Hilka. A sua coordenadora de Casa, Ute Herberich, não pode realizar o projeto, mas acabou toda sua montagem do grupo. Foi o tema alemão *Das Meer*.

A ideia era que o espetáculo fosse feito para comemoração dos 10 anos do Teatro Máquina, mas com o cinquentenário da Casa, o espetáculo adquire um significado especial. Por coincidência, em 2011, se comemora o aniversário de morte do George Bücher. O grupo já se prepara para um novo espetáculo baseado em fragmentos que compõem o texto *Der Ursprung des Wortes* de George Bücher. A intenção alemã é muito objetiva,

Saiba mais
Diversos workshops e palestras com personalidades brasileiras e alemãs sobre temas variados estão na programação de comemoração da Casa de Cultura Alemã. Para saber mais, ligue 3366-2643 ou entre em contato em mail@ccak.br.

pelos interesses dos portugueses, dialogando com a comunidade. É melhor quando você entende nos detalhes da comunidade. Isso não tem nada a ver com a ideia de "falar alemão", assim.

A releitura
A releitura de *Leonce e Léna* tem uma motivação histórica de dois jovens sobre o príncipe Leonce, do Reino de Torgo e a princesa Léna, do Reino de Pipi. Ambos estão prisioneiros em um castelo, mas ficam porque tinham que cumprir o contrato. E se apudamos, sem chegar a conhecer suas histórias, é um texto escrito por George Bücher e o primeiro de *Teatro Máquina*. "O teatro é uma forma multidimensional, por isso, ele sempre tem o caráter de releitura", explica.

2011, apesar dos desafios, o trabalho continua. "A releitura vai ser uma verdadeira releitura", afirma Ana Hilka. O grupo ainda não tem uma data definida de estreia. O espetáculo, originalmente escrito por George Bücher, é considerado um dos grandes textos da literatura alemã. É escrito em três atos por Felipe de Paula e Lory Möller.

Serviço
Leonce e Léna
Local: Teatro da Casa de Cultura Alemã, Fortaleza, Ceará.
Data: Do 1.º a 3.º de outubro de 2012, às 19 horas.
Duração: 75 minutos.
Capacidade: 100 lugares.
Entrada: R\$ 5,00 a R\$ 20,00.



Cena de *Leonce e Léna* feita nos dias 21 e 22 de setembro de 2012

4 VIDA & ARTE VIU

Teatro

As temporalidades do Teatro Máquina

Após sete anos da estreia original, o Teatro Máquina surpreende com sua nova versão de *Leonce e Lena*, de autoria do alemão George Büchner. O texto é apenas um mote para o grupo desenvolver-se em uma grande brincadeira de possibilidades, infinitas. A esgotabilidade do trabalho, mostra qual prontamente despretensioso se encontra o grupo, que está prestes a completar uma década de trajetória - com seis espetáculos no repertório, além de esquetes e experimentos.

Entre as imagens pop-citilantes e a música eletrônica, do novo trabalho, um contraste de arrematar os olhos nos é proposto. A fábula romântico-medieval de jovens prometidos em casamento é contada numa forma que ressignifica tudo que o texto indica. Ao fim da apresentação de estreia, que aconteceu na última quarta, 3, no Teatro José de Alencar, a diretora Fran Teixeira afirmou que pôde perceber o "tempo do grupo".

Frênô ficou pensando sobre essa afirmação. É um

tempo de teatro que não é o "tempo de sermão" - agitação, atenção e logo - que a gente costuma reivindicar habitualmente quando assiste a um espetáculo. É como se fosse o tempo literal, sem críticas, mas ao mesmo tempo fora do tempo. Porque meio século de grupo, por exemplo, não significa meio século desse tempo que está falando.

Acho que é o tempo de uma mãe com as crianças, que dialoga só pelo olhar. É o tempo de garatinhos que se batem e se mordem com poucos dias de vida, ainda dentro da caixa. Garatinhos que apenas vivem por viver, sem saber que o tempo passa. Um tempo que dá pra ver, que a gente olha, encala os olhos e chama-se as fofarindas se separarem. A vida é o tempo ou o tempo é a vida, mas não dá pra medir, nem dizer como estão tentando agora nessa divagação de temporalidades que o espetáculo me incitou.

Talvez se o grupo conseguir, vindo à beira do mar, sob um sol escaldante, possa entender o que esse diazido. Ou então já entende há muito

Entre as imagens pop-citilantes e a música eletrônica, do novo trabalho, um contraste de arrematar os olhos nos é proposto em *Leonce e Lena*

mais tempo do que imagino e sem preciso me fazer entender agora. Porque esse tempo não se marca, por mais que eu tente. O tempo para o grupo parece que não passou e que não vai passar. Porque o tempo do Máquina é o agora. E a cena certamente reconhece, agradece.

Eu, enquanto passava entre as imagens amareladas do espetáculo, fiquei olhando para a diretora na plateia, vendo-a como uma

LEVI MITA / DIVULGAÇÃO



Leonce e Lena: fábula romântico-medieval de jovens prometidos em casamento

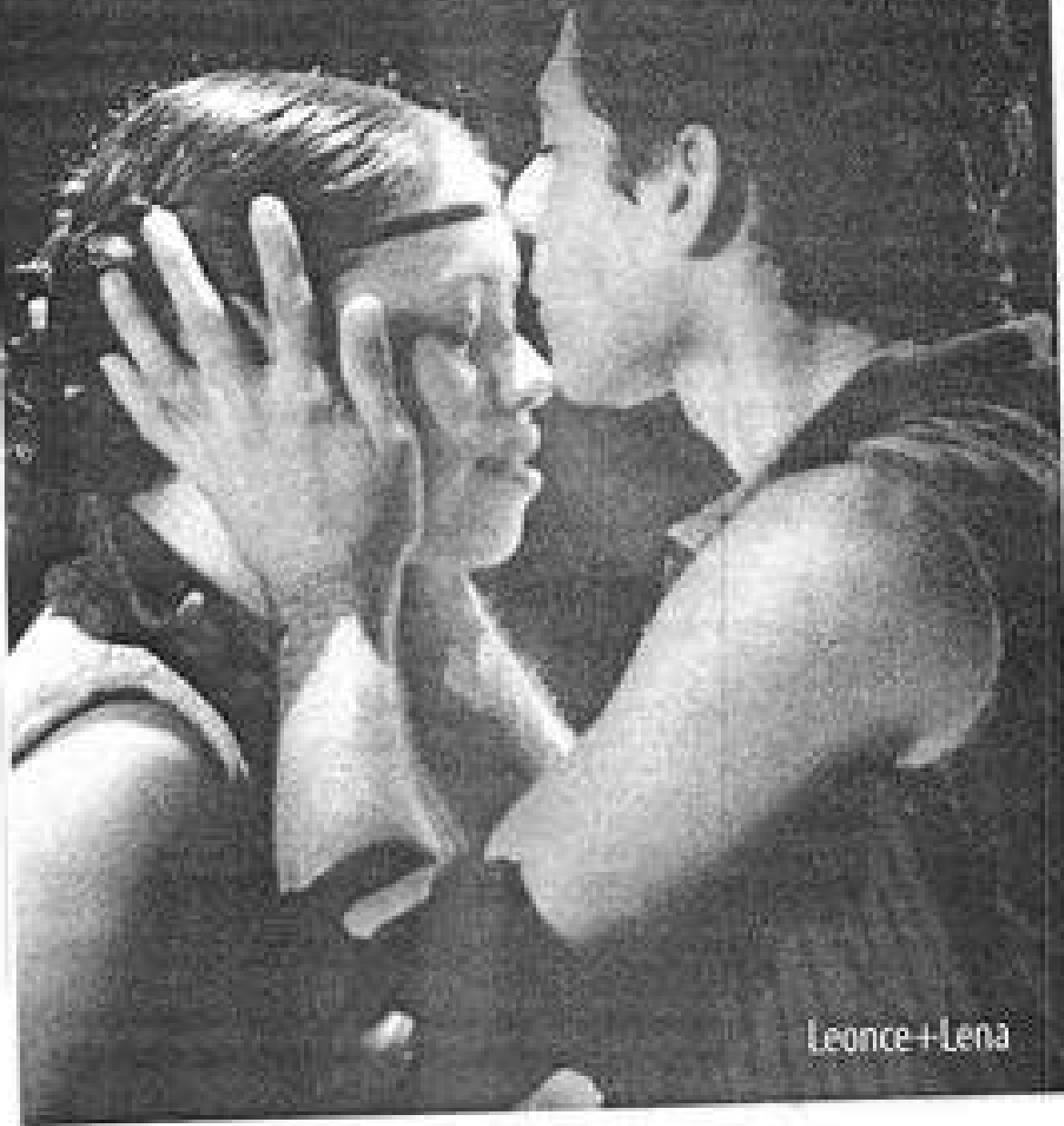
mãe timidamente orgulhosa em mostrar o boletim dos filhos. O Máquina parece que aprendeu a domar o tempo. E se-lo assim, como hoje o grupo o tem, não significa um domínio hierárquico, com rédeas. Significa que agora é possível compartilhar o tempo mutuamente, como se ele fosse tão importante quanto o grupo e não inferior, como se sem ele não fosse mais possível respirar. Agora que o tempo do grupo chegou, é preciso que não o deixem ir embora. Duas Cenas - especial para O POVO!

Serviço

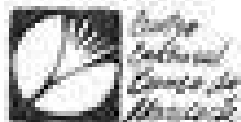
Leonce e Lena
Onde: Teatro José de Alencar (rua Liberdade Barroca, 525 - Centro).
Quando: hoje e amanhã, às 19 horas. 7º dia é para convidados.
Quota: R\$ 3 (terça) e R\$ 10 (quarta).
Outras informações: (81) 8058-0246.



*Centro
Cultural
Casa de
Bragança*



Leonce+Lena



Leonce+Lena

SINOPSE E CONCEPÇÃO CÊNICA

Leonce e Lena, escrita em 1838, é a única comédia de Georg Büchner. A peça trata da história de dois jovens nobres, o príncipe Leonce, do reino de Fogo e a princesa Lena, do reino de Fogo. Ambos estão prometidos em casamento, mas, de diferentes maneiras, rejeitam essa ideia. Acabam fugindo, Leonce e sua filha Lena e seu governante. Encontram-se por acaso e se apaixonam, mas não chegam a revelar suas identidades. O desfecho é felizíssimo e infeliz, porque os jovens são apresentados ao rei Pedro como filhos adotivos. É, portanto, uma história de amor, que abocou ao final clássico de uma comédia, com casamento e final feliz, mas que, ao mesmo tempo, inicia com essa recusa, fazendo da união de Leonce e Lena um pretexto para a discussão sobre a ética e a liberdade.

A concepção de uma aposta na criação de uma obra literária esportiva, como elemento de maior para a ética, tornou-se desta peça. A montagem utilizou o texto como um roteiro, servindo-se de sua estrutura já fragmentada e de suas relações rítmicas. O cenário é minimalista, trabalhando com elementos de uma linguagem que tem esporte. A ideia de utilizar patins é parte de uma pesquisa sobre um novo corpo-em-uma e de sua extensão através de elementos limitados. Os atores utilizam patins ímãs, aversões de posturas e assim toda uma linguagem esportiva é criada. As cenas são como partidas ao ar livre de um jogo e os atores são jogadores, em si mesmos, em si mesmos. Os personagens são assumidos como funções, seguindo as regras de um jogo.

FICHA TÉCNICA

Da obra de Georg Büchner

Direção, Adaptação e Produção: Teon Teixeira

Cenário: Nívea Silva, Cintia Alves, Edineide Batista

Iluminação: Ana Siqueira e Márcio Medeiros

Figurino: Diego Costa

Coreografia e Ação Cênica: Teófilo Teixeira

Realização: Rua 94 - Cia de Teatro

Coordenadora do Programa Ato Compacto: **Rafaela Ribeiro**

Diagramação: **Leiliana Lacerd**



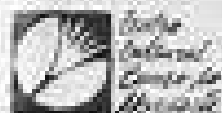
Leonce+Lena

Classificação etária: Livre

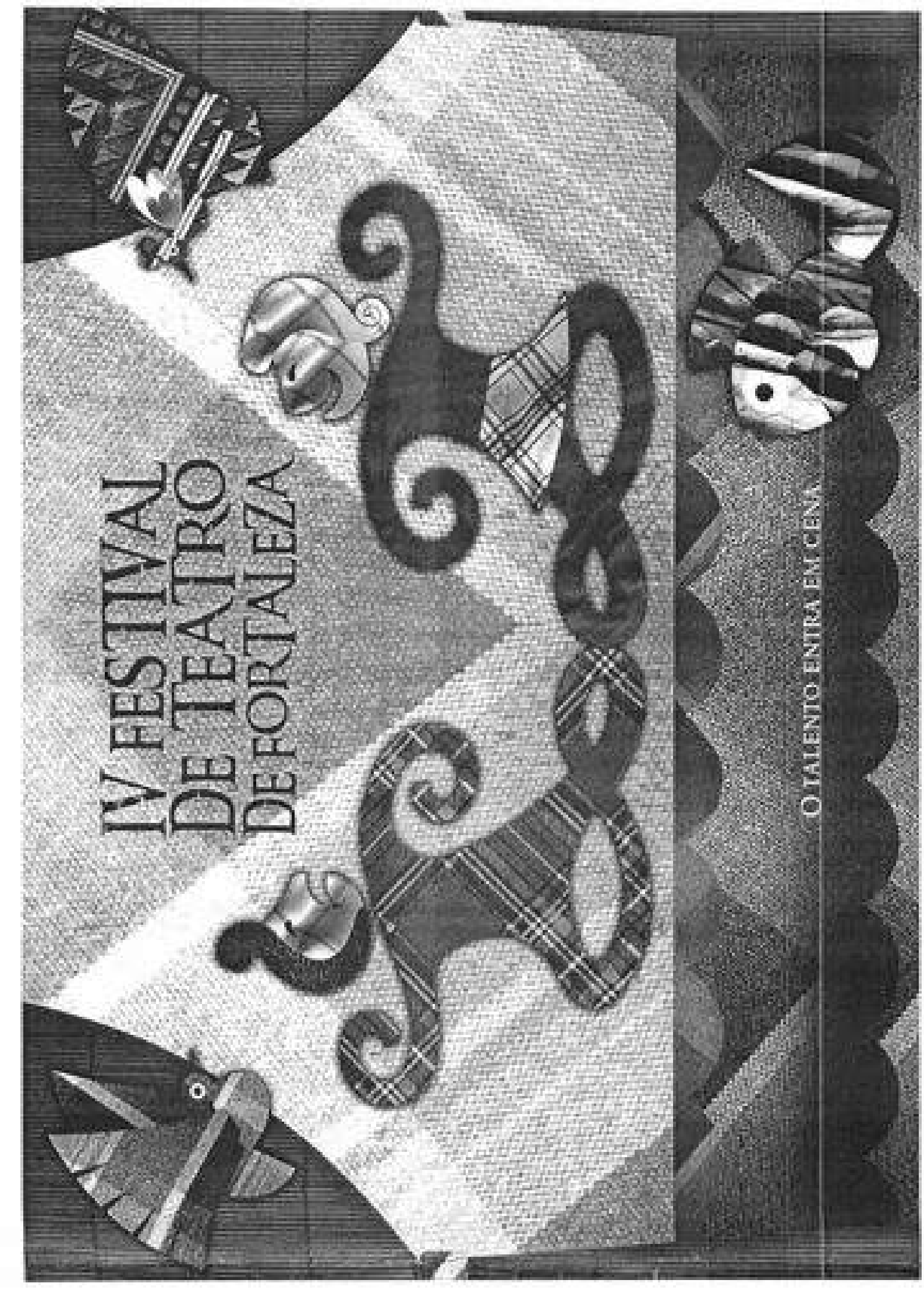


Dias: 16 (15h, 18h, 21h) e 19h; 17 (12h, 15h, 18h e 21h), 18 (19h), 24 (15h, 18h) e 25 (17h)

Novembro/2008



Rua Floriano Peixoto, 1411 - Centro - Fortaleza - CE - CEP 60025-110
Tel.: (85) 3444.1118 - Fax: (85) 3444.1177 - cultura@bncb.com.br - www.bncb.gov.br/cultura



IV FESTIVAL
DE TEATRO
DE FORTALEZA

O TALENTO ENTRA EM CENA

TEATRO ADULTO



Brasileiro

Ambrosio no sertão nordestino do interior do Piauí passado, o espetáculo conta a história de uma família que recebe a notícia de que o filho mais velho foi preso por ter se envolvido com um velho amigo. O filho, ainda menino, será libertado com a morte na fogueira caso não consiga pagar seu resgate. Restam poucos minutos para salvar-lhe as chances de liberdade e a amizade é vendida. Já, mais velho e livre, foge ao leste da província em busca de se dissipar com relações de poder, espírito do passado, resgate através de espólios e ódio, que não conseguem mais ser libertação.

Autores: Manoel Gomes
Crédito: Ambrosio de Torres
Elenco: Azeite Duarte,
Sérgio Lira, Flávia e Maria Sampaio,
Sandra e Conyza de Amorim,
Sociedade Brasileira de
Atores e Atores, Gilda Maria,
Carmen Corrêa de Lima, Maria Luíza, Tatiana,
Gilda Maria.



As Bondosas

A comédia conta a história de três camponeses insubmissos que acompanham e choram em funeral e assistem ao rito. Desarticulada de vez o corpo da filha mais jovem de uma família aristocrática, as três mulheres lutam, angustia e frustração chocam os membros da família, a começar pela própria família, morta em circunstâncias estranhas. Presa em um mundo de hilários comentários hilários com que vão se disputando os recursos do velório, as camponesas acabam se confundindo com surpreendentes reviravoltas sobre o ocorrido.

Autores: Antônio Carlos
Crédito: O. de Aguiar Lira
Elenco: Jurema, Paulo e Maria Sampaio,
Sandra e Azeite Duarte,
Sociedade Brasileira de Atores e Atores,
Gilda Maria,
Carmen Corrêa de Lima,
Maria Luíza, Tatiana,
Gilda Maria.



Leopoldo e Lena

A peça, uma comédia escrita em 1916, conta a história de dois jovens provincianos em casamento. O príncipe Leopoldo, do reino de Povo e a princesa Lena, do reino de Povo. Ambos seguem a obra do casamento apressado e acabam fugindo, Lena e Leopoldo e apaixonam-se no futuro sem, no entanto, revelarem suas identidades. Ao rei Povo os dois jovens são apresentados como liberais utópicos. Uma história de amor com o fim clássico de uma comédia, com casamento e final feliz, mas que aborda uma sociedade, provocando uma discussão sobre o bem e a liberdade.

Autores: Conyza Duarte
Crédito: Sérgio Lira, de Torres,
Sérgio Lira, Sampaio, Flávia e Maria Sampaio,
Sandra e Conyza de Amorim,
Sociedade Brasileira de Atores e Atores,
Gilda Maria,
Carmen Corrêa de Lima, Maria Luíza, Tatiana,
Gilda Maria.



COMÉDIA DO NADA

TEATRO | O espetáculo *Leonor e uma*, do dramaturgo alemão Georg Büchner, ganha versão brasileira hoje e amanhã no Dragão do Mar com as companhias Bi-gul e Fempic. Inspirado no nihilismo, o espetáculo é uma fina ironia à impossibilidade de mudar o estado de coisas

Para o público não habituado ao teatro, a experiência de assistir ao espetáculo *Leonor e uma* é uma verdadeira viagem no tempo. O espetáculo é uma releitura do texto de Georg Büchner (1813-1837), escrito em 1840. Como obra independente do movimento Romântico, Büchner faz uma crítica ao regime político da época, ao poder absoluto do rei e ao sistema de castas. O texto é uma crítica ao estado de coisas da época, ao poder absoluto do rei e ao sistema de castas.

Com uma linguagem simples e direta, o texto é uma crítica ao estado de coisas da época, ao poder absoluto do rei e ao sistema de castas. O texto é uma crítica ao estado de coisas da época, ao poder absoluto do rei e ao sistema de castas.

Com uma linguagem simples e direta, o texto é uma crítica ao estado de coisas da época, ao poder absoluto do rei e ao sistema de castas. O texto é uma crítica ao estado de coisas da época, ao poder absoluto do rei e ao sistema de castas.

MERECIDO

Com uma linguagem simples e direta, o texto é uma crítica ao estado de coisas da época, ao poder absoluto do rei e ao sistema de castas. O texto é uma crítica ao estado de coisas da época, ao poder absoluto do rei e ao sistema de castas.

Büchner: o riso e o nihilismo

Por Fernando de Azevedo
fernando@terra.com.br

Quando se pensa numa grande obra de teatro, a mente vai para o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX.

Quando se pensa numa grande obra de teatro, a mente vai para o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX.

Quando se pensa numa grande obra de teatro, a mente vai para o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX.

Quando se pensa numa grande obra de teatro, a mente vai para o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX.



Uma das cenas do espetáculo *Leonor e uma*, no Dragão do Mar

Quando se pensa numa grande obra de teatro, a mente vai para o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX.

Quando se pensa numa grande obra de teatro, a mente vai para o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX.

Quando se pensa numa grande obra de teatro, a mente vai para o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX. O século de ouro do teatro é o século XIX.

FILM SEMANA



LEONILDA-LEINA

Uma história engraçada e com um toque de humor negro, o filme de Leonilda e Leonilda é uma homenagem ao cinema brasileiro. O filme é dirigido por Leonilda e Leonilda, dois irmãos que se tornaram cineastas. O filme é uma homenagem ao cinema brasileiro e ao cinema de Leonilda e Leonilda. O filme é uma homenagem ao cinema brasileiro e ao cinema de Leonilda e Leonilda.



BRUNO BARRETO é protagonista do novo filme de Leonilda e Leonilda

COMÉDIA DO TÊDIO

O filme Comédia do Têdio é uma homenagem ao cinema brasileiro. O filme é dirigido por Leonilda e Leonilda, dois irmãos que se tornaram cineastas. O filme é uma homenagem ao cinema brasileiro e ao cinema de Leonilda e Leonilda. O filme é uma homenagem ao cinema brasileiro e ao cinema de Leonilda e Leonilda.

Leonilda e Leonilda são irmãos que se tornaram cineastas. O filme é uma homenagem ao cinema brasileiro e ao cinema de Leonilda e Leonilda. O filme é uma homenagem ao cinema brasileiro e ao cinema de Leonilda e Leonilda.

O filme Comédia do Têdio é uma homenagem ao cinema brasileiro. O filme é dirigido por Leonilda e Leonilda, dois irmãos que se tornaram cineastas. O filme é uma homenagem ao cinema brasileiro e ao cinema de Leonilda e Leonilda. O filme é uma homenagem ao cinema brasileiro e ao cinema de Leonilda e Leonilda.

RELEVADO

"Leonilda e Leonilda", de Leonilda e Leonilda, é um filme brasileiro que homenageia o cinema brasileiro. O filme é dirigido por Leonilda e Leonilda, dois irmãos que se tornaram cineastas. O filme é uma homenagem ao cinema brasileiro e ao cinema de Leonilda e Leonilda.



A igual do de Leonilda e Leonilda, o filme é uma homenagem ao cinema brasileiro. O filme é dirigido por Leonilda e Leonilda, dois irmãos que se tornaram cineastas. O filme é uma homenagem ao cinema brasileiro e ao cinema de Leonilda e Leonilda.

